

Orientações ofertadas às puérperas no alojamento conjunto: revisão integrativa da literatura

Guidance given to puerpera women at rooming-in: an integrative review of the literature

Priscila Ferreira da Costa¹, Rosineide Santana de Brito²

1. Enfermeira. Departamento de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: costa.priscilaf@gmail.com
2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Departamento de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: rosineide@ufnet.br

Contato: Priscila Ferreira da Costa | Campus Universitário | Departamento de Enfermagem | Lagoa Nova | Natal | Rio Grande do Norte | Brasil | CEP 59072-970.

Resumo Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que teve como objetivo verificar as orientações ofertadas à mulher no alojamento conjunto. Os dados foram coletados na Base de Dados em Enfermagem, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e *Scientific Electronic Library Online*, no período de dezembro de 2014 a março de 2015. Para isso utilizaram-se as palavras-chave alojamento conjunto, puerpério, Enfermagem e orientações. Como critérios de inclusão definiram-se: investigações publicadas na íntegra, entre 2010 e 2014, disponíveis nos idiomas inglês, português e espanhol. Excluíram-se artigos de acesso não gratuito. A pesquisa resultou em 506 publicações, porém, quando submetidas à leitura dos títulos e resumos, oito compuseram a amostra final do estudo, dos quais sete eram de natureza qualitativa. Os artigos analisados evidenciaram significados da maternidade, vivências educativas da equipe de saúde no alojamento conjunto, implementação do alojamento conjunto e sentimentos das mães sobre a amamentação. Abordaram ainda conhecimento de puérperas sobre higiene do RN, aleitamento materno, cuidados para a mãe e filho após o parto e educação em saúde durante o ciclo gravídico puerperal. As puérperas foram foco de estudo de seis artigos e dois abordaram a equipe de Enfermagem. Os estudos, apesar de evidenciarem

a atenção concentrada no RN, revelaram carência de orientações à mãe sobre os cuidados com o filho e suas necessidades no alojamento conjunto, local o qual propicia o desenvolvimento de ações específicas às mulheres e a promoção de sua saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem Obstétrica. Puerpério - Orientação. Alojamento Conjunto.

Abstract This study is an integrative literature review that aimed at verifying the guidance offered to women in rooming-in. The data was collected from the “Base de Dados em Enfermagem”, “Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde”, and Scientific Electronic Library Online, from December 2014 to March 2015. For this review, the keywords rooming-in, puerperium, nursing and guidance were used. As inclusion criteria the following was defined: fully published investigations between 2010 and 2014, available in English, Portuguese and Spanish. Papers with no free access were excluded. The research resulted in 506 publications; however, after reading of their title and abstract, eight remained as the final sample of the study, of which seven were of qualitative nature. The papers analyzed highlighted the meaning of maternity, educative experiences of the health staff in rooming-in, the implementation of rooming-in, and mothers’ feelings towards breastfeeding. The knowledge of puerpera women about hygiene of the newborn, breastfeeding, mother and child care after birth, and health education during the puerperal pregnancy stage was approached. The puerpera women were the main focus of study in six of the papers, and two of them treated of the nursing team. Despite focusing the attention on the newborn, the studies revealed a lack of guidance to the mother concerning child care and their needs in rooming-in, a place that favors the development of actions specifically related to women, and to health promotion.

KEYWORDS: Nursing obstetrics; Puerperium - Guidance. Rooming-in.

Introdução

Durante os primeiros dias de pós-parto, a mulher e o recém-nascido (RN) permanecem em um ambiente denominado alojamento conjunto, onde orientações relacionadas ao seu autocuidado e cuidados ao neonato devem ser oferecidas transmitidas pela equipe de saúde.

De acordo com a portaria nº 1016 de 26 de agosto de 1993, o sistema de alojamento conjunto é definido como o ambiente no qual a mãe permanece próxima ao seu filho até a alta hospitalar¹. Este

cenário possibilita à Enfermagem prestar cuidados e a demonstrar práticas essenciais à puérpera e ao RN, bem como desenvolver programas de educação em saúde no contexto dos cuidados puerperais.

Durante sua vida reprodutiva a mulher vivencia a gravidez, o parto e o puerpério como uma experiência que contempla a si mesma, seu parceiro e a sua família. Nesse contexto, o puerpério compreende o momento do ciclo gravídico puerperal, no qual as diversas mudanças físicas ocasionadas pela gestação e parto regredem até

as condições anteriores a gravidez. No decorrer desta fase, comumente as mulheres demonstram insegurança, medo e inexperiência em relação aos cuidados de si e do RN. Isto suscita a necessidade de acompanhamento de um familiar ou de alguma pessoa amiga, sobretudo nos dez primeiros dias pós-parto, concebido como puerpério imediato².

Conforme o Ministério da Saúde, a atenção à mulher durante o puerpério é uma ação que possibilita o profissional avaliar as condições de saúde da puérpera e identificar as possíveis intercorrências inerentes a este período³. Com o objetivo de promover avanços no acesso, na qualidade da assistência à gestante e ao RN no momento do parto e no puerpério, no ano de 2000, o Ministério da Saúde criou o Programa de Humanização no pré-natal e Nascimento (PHPN)⁴.

Assim, a política de humanização preza o acolhimento à mulher desde sua chegada ao serviço de saúde, e permite ao profissional que a atende abordá-la de forma integral, considerando os fatores físicos e emocionais intrínsecos ao período gravídico puerperal³. Dialogar sobre a importância do aleitamento materno, as necessidades do RN e apoiar a mãe discorrendo sobre os benefícios destas práticas, além de favorecer a interação mãe e filho, caracterizam-se como condutas de uma atenção qualificada e humanizada.

Estudos atestam que as necessidades afetadas durante a fase puerperal necessitam ser atendidas no sentido de manter a puérpera em estado de equilíbrio. No entanto, as ações dos profissionais, muitas vezes, não correspondem às necessidades da puérpera e o cuidado é fragmentado⁵. Nesse sentido, a amamentação é evidenciada como uma das principais dificuldades percebidas nos primeiros dias de puerpério. Isto mostra que o apoio e as orientações se fazem necessários por parte da equipe de saúde, para minimizar situações adversas possíveis de intervir no processo do aleitamento materno^{6,7}.

Entretanto, as orientações são dadas na ocasião da alta hospitalar e de forma coletiva. Dialogar com a mãe e conhecer as suas expectativas quanto ao aleitamento materno é imperativo quando se visa à melhoria da amamentação natural. Pois

algumas barreiras como crenças e mitos acerca do pós-parto confrontam-se com as orientações transmitidas à mulher pela equipe de Enfermagem. Além disso, o percentual reduzido de funcionários e a carga de trabalho desses dificultam o desempenho das devidas funções. Esta realidade contribui para que as puérperas não recebam esclarecimentos suficientes no alojamento conjunto⁷. Dessa forma, a falta de informações ou a insuficiência destas tornam a mulher vulnerável a agravos à saúde.

No âmbito da assistência puerperal, o enfermeiro apresenta-se como fundamental no auxílio à mulher com cuidados e orientações referentes ao momento vivenciado. Para tanto, se faz necessário considerar as dúvidas envolvidas no processo e não abranger unicamente as características biológicas da puérpera. O trabalho junto à mulher no ciclo gravídico puerperal deve ser iniciado durante as consultas de pré-natal, período no qual aspectos relativos ao cuidado no puerpério podem ser abordados, a fim de evitar complicações comuns do pós-parto. Ademais, a mulher adquirirá conhecimentos prévios sobre questões que dizem respeito a sua vivência em cada etapa do ciclo gravídico puerperal⁸.

Diante da busca por melhorias e aperfeiçoamento da assistência prestada à puérpera, questiona-se: as orientações recebidas pelas puérperas durante sua permanência em alojamento conjunto são condizentes com as suas necessidades? Frente ao exposto, o presente estudo objetivou verificar se as orientações ofertadas à mulher no alojamento conjunto estão atendendo as suas necessidades próprias da fase puerperal.

Métodos

Por meio da revisão integrativa da literatura é possível realizar a busca, a avaliação de forma crítica e a síntese de determinado conteúdo. Assim, pelo método ser baseado em evidências científicas, possibilita ao profissional colocar em prática os novos conhecimentos adquiridos com a finalidade da melhoria da prática clínica. O desenvolvimento deste estudo foi realizado em seis etapas: 1. elaboração da pergunta norteadora; 2. busca na

Quadro 1. Procedência, título, autores/ano e abordagem dos artigos analisados. Natal. RN. Brasil. 2015.

ARTIGO	PROCEDÊNCIA	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES/ ANO	ABORDAGEM
A	BDENF	Puerpério imediato: desvendando o significado da maternidade	STRAPASSON, NEDEL, 2010	Qualitativa
B	LILACS	Vivências educativas da equipe de saúde em unidade gineco-obstétrica	DIAZ, et al., 2010	Qualitativa
C	LILACS	Implementação do alojamento conjunto: dificuldades encontradas na percepção de uma equipe de enfermagem	FARIA, MAGALHÃES, ZERBETTO, 2010	Qualitativa
D	BDENF	Mothers' feelings about breastfeeding their premature babies in a rooming-in facility	DAVIM, ENDERS, SILVA, 2010	Qualitativa
E	LILACS	Conhecimento de puérperas internadas em alojamento conjunto acerca da higiene do neonato	ANDRADE, et al., 2012	Quantitativa
F	LILACS	Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas	GUERREIRO, et al., 2014	Qualitativa
G	LILACS	Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva	SILVA, et al., 2014	Qualitativa
H	BDENF	Care for both mother and child immediately after childbirth: a descriptive study	RODRIGUES, et al., 2014	Qualitativa

literatura; 3. coleta de dados; 4. análise crítica dos estudos incluídos; 5. discussão dos resultados e 6. apresentação da revisão integrativa⁹.

Desse modo, mediante o tema selecionado elaborou-se a questão norteadora da pesquisa: as orientações recebidas pelas puérperas durante sua permanência em alojamento conjunto são condizentes com as suas necessidades? Em seguida, definiram-se os critérios de inclusão e exclusão de estudos a serem analisados. Incluíram-se os disponíveis nas bases de dados on-line, publicados na íntegra entre os anos de 2010 e 2014, nos idiomas inglês, português e espanhol e que responderam à questão a qual direcionou o estudo. Excluíram-se investigações de acesso não gratuito e artigos repetidos.

Os estudos foram pesquisados nas bases de dados online da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) — BIREME: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americano e do Caribe, em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Para isso foram utilizadas as palavras-chave alojamento conjunto, puerpério, enfermagem e orientações.

A pesquisa resultou em 506 publicações que versavam sobre a temática abordada e atendiam aos critérios de inclusão pré-definidos. Porém, quando realizada a leitura dos títulos e resumos, oito artigos compuseram a amostra final do estudo por responder à questão norteadora. Ressalta-se que os anexados em mais de uma base de dados foram considerados apenas uma vez.

Quadro 2. Objetivo, principais resultados e conclusões dos artigos analisados. Natal, RN, Brasil, 2015.

ARTIGO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONCLUSÕES
A	Conhecer os significados da maternidade frente às necessidades das puérperas no alojamento conjunto.	Os cuidados ao RN no período puerperal geram algumas dificuldades vivenciadas pela mãe, relacionadas ao banho, cuidados com o coto umbilical, parto cesáreo, fragilidade e amamentação.	A insegurança relacionada aos cuidados ao RN e ao autocuidado é uma dificuldade enfrentada pelas mulheres durante o período pós-parto. Assim, a necessidade de orientações fornecidas pela equipe foi percebida pelas puérperas.
B	Descrever a vivência dos profissionais nas atividades de educação em saúde, enfatizando a importância do autocuidado na promoção da saúde no período gestacional e puerperal.	A realização de grupos proporciona relato das vivências e a expressão dos sentimentos, das angústias e dos medos. Muitas informações de conhecimento popular, ou mitos decorrentes do ciclo gravídico são repassados de geração para geração.	As ações educativas de promoção à saúde em grupo possibilitam a troca de experiências e espaço para discussões, valorizando o conhecimento de cada um.
C	Identificar, por meio da perspectiva da equipe de enfermagem, as dificuldades encontradas para implementação do alojamento conjunto.	Destacaram a dificuldade em orientar as mães na realização dos cuidados prestados a seus filhos.	A amamentação e a higienização do coto umbilical foram as maiores dificuldades identificadas pela equipe de enfermagem relacionadas ao processo técnico e educacional. Verificou-se também que o AC ainda não foi implementado de maneira eficaz.
D	Conhecer os sentimentos das mães durante a amamentação de seus bebês prematuros em um alojamento conjunto.	A maioria das mulheres não receberam instruções sobre amamentação logo após o parto e não amamentaram devido à separação de seu filho logo após o nascimento, devido à prematuridade. Assim, elas expressavam sentimentos negativos, de culpa e tristeza diante de tal situação.	O profissional de saúde necessita identificar os sentimentos envolvidos pela mulher no processo de amamentação.
E	Avaliar o conhecimento materno acerca dos cuidados de higiene do recém-nascido.	A maioria das mães conheciam os aspectos relacionados ao banho do RN, porém apresentavam conhecimento insuficiente no que tange aos produtos de higiene utilizados. A realização da higiene das mamas antes da amamentação, ação não necessária, também foi salientada.	Esclarecimentos acerca dos cuidados referentes à higiene do RN necessitam ser esclarecidos às puérperas pela equipe multiprofissional. Nesse sentido foi destacado o enfermeiro como atuante no ciclo gravídico puerperal.
F	Apreender os conteúdos das representações sociais de puérperas sobre a prática da educação em saúde durante o ciclo gravídico-puerperal na atenção básica de saúde.	Para a maioria das mulheres, a educação em saúde se refere a aprendizado e informação, com o objetivo de melhorias na saúde. A estratégia em grupos permite a participação das gestantes e a exposição de suas vivências.	O profissional de saúde deve atuar insistindo em grupos de gestantes, incentivando o diálogo e o envolvimento da mulher como protagonista do momento.
G	Identificar o conhecimento de puérperas sobre o aleitamento materno exclusivo.	As mulheres demonstraram conhecimento em relação à prevenção de doenças no RN e a relação de afeto quando se amamenta. Também asseguraram ter recebido orientações relativas ao aleitamento durante o pré-natal e a permanência no hospital.	Foi possível detectar que grande parte das mulheres tinha conhecimento prévio acerca da amamentação. Porém se faz necessário que os profissionais de saúde deem continuidade ao cuidado, do início da gestação até o puerpério.
H	Compreender a percepção das mulheres no pós-parto em um hospital público em relação ao atendimento oferecido a elas e aos seus recém-nascidos.	As orientações sobre aleitamento materno eram priorizadas pela equipe na maternidade estudada. Outro ponto enfatizado foi a insatisfação das mães em relação ao atendimento recebido no AC, destacando a ausência de orientações acerca de cuidados, por parte dos profissionais.	Observou-se a necessidade de orientação por parte da equipe profissional sobre os cuidados com a puérpera e o RN.

A coleta de dados ocorreu no período de dezembro de 2014 a março de 2015, mediante instrumento contemplando procedência da investigação, título do estudo, autores, natureza da pesquisa, objetivo, principais resultados e conclusão do estudo, conforme se observa nos quadros 1 e 2. Estes permitiram a síntese das informações possibilitando a análise de maneira crítica e a discussão com base na literatura sobre assistência à mulher no ciclo gravídico puerperal. Como forma de citar os artigos, decidiu-se por nomeá-los obedecendo à ordem alfabética com a finalidade de referenciá-los durante a discussão.

Visto a coleta de dados ter sido realizada com base em estudos já publicados, dispensou-se o parecer do comitê de ética.

Resultados

Das investigações consultadas, 5 foram encontradas na base de dados LILACS (62,5%) e 3 na BDEF (37,5%). No que tange aos idiomas, 6 das publicações selecionadas estavam em português (75%), seguidas de 2 artigos na língua inglesa (25%).

Referente à natureza dos estudos, 1 é quantitativo (12,5%) e 7 qualitativos (87,5%). As puérperas foram o objeto de estudo em 6 artigos (75%), seguido da equipe de Enfermagem como foco em 2 publicações (25%). Quanto aos objetivos, devido a sua extensão, alguns foram sumarizados de modo que sua essência fosse mantida.

Os artigos analisados evidenciaram significados da maternidade no puerpério imediato, vivências educativas da equipe de saúde no alojamento conjunto, implementação do alojamento conjunto e sentimentos das mães sobre a amamentação. Abordaram ainda educação em saúde durante o ciclo gravídico puerperal, conhecimento de puérperas acerca da higiene do RN, do aleitamento materno e dos cuidados para a mãe e a criança após o parto.

Discussão

Um dos estudos avaliados (A) objetivou conhecer o significado da maternidade frente às

necessidades das puérperas no alojamento conjunto, mostrou que as mudanças geradas pela gravidez estão ligadas às dificuldades vivenciadas pelas mulheres no puerpério. Diante disso, destacam-se os cuidados voltados ao RN como a higiene, e principalmente a amamentação. Corroborando este resultado, outro trabalho (H) cujo propósito foi investigar a percepção das mulheres no pós-parto em um hospital público da cidade de Fortaleza/CE evidenciou a amamentação como prioridade de orientação pela equipe da maternidade e insatisfação das entrevistadas relacionada à ausência de orientações quanto aos cuidados ao RN.

A atenção humanizada proporciona a integralidade no atendimento e viabiliza a promoção, prevenção e assistência à mulher em todos os níveis de atenção. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), os profissionais precisam trabalhar de forma multidisciplinar como também considerar que as necessidades da mulher vão além da biológica. Desse modo será garantido cuidado integral satisfatório à puérpera³.

No estudo realizado em uma maternidade no interior de São Paulo (C), os profissionais de saúde avaliaram o sistema de Alojamento conjunto como um ambiente favorável à interação entre o binômio mãe e filho, e destacaram como uma dificuldade as orientações oferecidas às mulheres. Tais dificuldades foram relacionadas à técnica correta de amamentação e a higienização eficaz do coto umbilical do RN, fato observado tanto nas primíparas, mais acessíveis às orientações, como nas múltiparas, resistentes às informações oferecidas.

Em outra investigação (E), com o predomínio de mulheres múltiparas entrevistadas, constataram-se dificuldades relacionadas à higiene do filho, com destaque aos produtos indicados para realizar o banho, bem como os cuidados da mãe com si mesma, acerca da limpeza dos mamilos antes da amamentação. Diante disso, deve-se ressaltar a necessidade de orientar as gestantes, desde o pré-natal até as consultas de puerpério, de modo que elas conheçam os cuidados necessários durante o ciclo gestacional, tenham suas dúvidas esclarecidas e contribuam com a saúde materno-infantil.

Algumas mulheres reconheceram essa necessidade e tornaram-se um sujeito importante no repasse dos conhecimentos adquiridos a outras mães. Isto incluiu esclarecimentos acerca de mitos e crenças advindos principalmente de familiares, o que pode afetar o autocuidado e cuidados ao RN¹².

Com respeito ao pré-natal, o difícil acesso ao sistema para a realização das consultas e a fragmentação do cuidado a partir dos próprios profissionais envolvidos na Estratégia de Saúde da Família (EFS), são pontos observados pelas puérperas implicando na qualidade do atendimento. Além disso, o cuidado prestado durante as consultas não apresenta continuidade até o momento do parto e nascimento¹³. Contudo, a assistência pré-natal propicia a criação do vínculo entre mãe e filho, a partir das orientações fornecidas referentes às mudanças ocorridas na gestação e no pós-parto. Nesse sentido, a equipe de Enfermagem deve atuar de forma humanizada, a fim de promover o cuidado durante as consultas de pré-natal oferecendo apoio emocional à gestante e esclarecer controvérsias caso seja necessário¹⁴.

Na análise da publicação G, cujo objetivo foi identificar o conhecimento de puérperas sobre o aleitamento materno, as mulheres reconheceram o fortalecimento da relação entre mãe e filho durante a amamentação, assim como a prevenção de doenças no RN e benefícios para si. Além disso, a maioria afirmou ter recebido orientações relativas ao aleitamento materno nas consultas de pré-natal e durante sua permanência no hospital. Convém salientar a importância do profissional de saúde em dar continuidade ao cuidado, do início ao fim da gestação, de forma a contribuir para a prevenção de complicações e gerar bem-estar à mulher.

No artigo D, as mães não receberam instruções sobre a amamentação logo após o parto, e não amamentaram seus filhos devido à separação pela circunstância da prematuridade. Sendo assim, durante a permanência das mulheres no alojamento conjunto, se faz necessário que a equipe multiprofissional identifique os sentimentos das mães relativos à impossibilidade da amamentação de forma a apoiá-las nesse período.

No puerpério, várias situações afetam as mulheres. Entre elas as alterações emocionais se destacam a partir do estágio de transição vivenciado, das modificações decorrentes desta fase, do vínculo a ser estabelecido com a criança e do processo de amamentação. Essa prática requer que a equipe de saúde, atuante no alojamento conjunto, ofereça suporte à puérpera proporcionando uma amamentação eficaz para o RN, sem lhe causar danos provenientes de uma técnica malsucedida¹⁷.

O aleitamento materno permite o vínculo afetivo entre mãe e RN, além de outros benefícios comprovados como a redução da morbidade e mortalidade infantil. Entretanto, vários impasses existem acerca das ações favoráveis a amamentação e estes advêm de profissionais da saúde que, mesmo sendo adeptos a essa prática, não fornecem informações favoráveis à adoção do aleitamento materno de forma eficaz. De acordo com a OMS, o aleitamento materno exclusivo se define quando a criança apenas recebe leite materno direto ou ordenhado, sem a introdução de outros líquidos ou alimentos, devendo permanecer até os seis meses de idade¹⁸.

Com referência ao artigo F, este mostrou que para as mulheres a educação em saúde está relacionada a aprendizado e informações cuja finalidade se voltou para as melhorias na saúde. Tal estratégia pode ser realizada em grupos, de forma a possibilitar a interação das mulheres, diferente do observado nas consultas individuais, nas quais não há troca de informações entre elas. Na análise do estudo B que tratava da vivência dos profissionais em atividades de educação em saúde, foi possível observar a valorização do conhecimento de cada participante durante as discussões realizadas em grupos, e o repasse de experiências inerentes ao ciclo gravídico puerperal.

Diante desse aspecto, compreende-se que os grupos de gestantes possibilitam a troca de informações e experiências prévias, além de contribuir para a redução da ansiedade e medos gerados no decorrer da gestação. Nesse contexto, o profissional enfermeiro é inserido na perspectiva de viabilizar ações de promoção de saúde e prevenção de agravos à saúde de acordo com o perfil das usuárias.

De modo geral, os estudos analisados apontaram para a importância da educação em saúde desde o pré-natal até o pós-parto, pois as mudanças ocorridas na vida da mulher durante o período gravídico puerperal se referem não só aos aspectos físicos como também ao seu cotidiano familiar e social.

Conclusões

A presente revisão integrativa mostrou as principais orientações ofertadas no sistema de alojamento conjunto durante o período de permanência das mães neste ambiente. No contexto do ciclo gravídico puerperal, o enfermeiro que desenvolve a sua prática no pré-natal, além de fornecer informações acerca dos cuidados puerperais, deve estar atento a situações não explicitadas pelas gestantes que possam repercutir no puerpério.

Os trabalhos apontaram em sua maioria o foco na amamentação e cuidados gerais ao RN. Entretanto, as mulheres referiram carência de informações relacionadas a estes aspectos. Diante disso, reforça-se a questão de que mais orientações relacionadas às necessidades puerperais devem ser abordadas pela equipe, uma vez que durante o momento do puerpério a mulher necessita de atenção e cuidados, assim como o RN.

Dessa forma, considera-se necessário abordar temas relacionados à higiene do RN e orientações sobre a amamentação, assuntos que, embora sejam discutidos durante as consultas de pré-natal, ainda geram dúvidas nas mães durante a sua permanência no alojamento conjunto. Este, por sua vez, é um local favorável para troca de experiências entre as mães que permanecem junto a seus filhos durante o puerpério imediato, e permite aos profissionais de Enfermagem desenvolver ações específicas às mulheres e a promoção de sua saúde, juntamente com a equipe multiprofissional.

Sendo assim, o profissional que atua junto à mãe durante o puerpério no ambiente do alojamento conjunto, deverá fornecer orientações a ela durante

todo o processo de cuidado, sem deixar com que essas informações sejam repassadas à puérpera unicamente no momento da alta hospitalar.

Referências bibliográficas

1. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1016/93 - Normas Básicas para implantação do sistema "Alojamento Conjunto". Brasília Brasil: Ministério da Saúde; 1993.
2. Silva LA, Nakano AMS, Gomes FA, Stefanello J. Significados atribuídos por puérperas adolescentes à maternidade: autocuidado e cuidado com o bebê. *Texto Contexto Enferm.* 2009 jan-mar; 1 (18): 48-56.
3. Ministério da Saúde (BR). Pré-natal e puerpério: Atenção qualificada e humanizada. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
4. Ministério da Saúde (BR). Programa humanização no parto: humanização no pré-natal e nascimento. Secretaria Executiva. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.
5. Almeida MS, Silva IA. Necessidades de mulheres no puerpério imediato em uma maternidade pública de Salvador, Bahia, Brasil. *Rev Esc Enferm. USP.* 2008 jun; 42 (2): 347-354.
6. Strapasson MR, Nedel MNB. Puerpério imediato: desvendando o significado da maternidade. *Rev Gaúcha Enferm.* 2010 set; 31 (3): 521-528.
7. Faria AC, Magalhães L, Zerbetto, SR. Implementação do Alojamento Conjunto: dificuldades enfrentadas na percepção de uma equipe de Enfermagem. *Rev. Eletr. Enf.* 2010 out-dez; 12 (4): 669-677.
8. Kalinowski LC, Favero L, Carraro TE, Wall ML, Lacerda MR. Postpartum primipara at home and associated nursing care: Grounded Theory. *Online Brazilian Journal of Nursing.* 2012 nov; 11(3): 701-719.
9. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na Enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2008 out-dez; 17 (4): 758-764.
10. Rodrigues DP, Dodou HD, Lago PN, Mesquita NS, Melo LPT, Souza AAS. Care for both mother and child immediately after child birth: a descriptive study. *Online braz j nurs.* 2014; 13(2): 227-238.
11. Andrade LCO, Santos MS, Aires JS, Joventino ES, Dodt RCM, Ximenes LB. Conhecimento de puérperas internadas em um alojamento conjunto acerca da higiene do neonato. *Cogitare Enferm.* 2012 Mar; 17(1): 99-105.
12. Souza VB, Roecker S, Marcon SS. Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR. *Rev Eletr Enf.* 2011 abr-jun; 13(2): 199-210.
13. Cabral FB, Hirt LM, Van der Sand ICP. Atendimento pré-natal na ótica de puérperas: da medicalização à fragmentação do cuidado. *Rev Esc Enferm. USP.* 2013 abr; 47(2): 281-287.
14. Castro CM, Wichr P, Lima AMJ, Guedes HM. O estabelecimento do vínculo mãe/recém-nascido: percepções maternas e da equipe de Enfermagem. *Rev Enferm Cent O. Min.* 2012 jan-abr; 2 (1): 67-77.

15. Silva NM, Waterkemper R, Silva EF, Cordova FP, Bonilha ALL. Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva. Rev Bras Enferm. 2014 abr; 67(2): 290-295.
16. Davim RMB, Enders BC, Silva RAR. Mothers' feelings about breastfeeding their premature babies in a rooming-in facility. Rev Esc Enferm. USP. 2010 set; 44 (3): 713-718.
17. Rocci E, Fernandes RAQ. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. Rev Bras Enferm. 2014 fev; 67(1): 22-27.
18. Ministério da Saúde (BR). Saúde da Criança: Nutrição Infantil. Aleitamento materno e alimentação complementar. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
19. Guerreiro EM, Rodrigues DP, Queiroz ABA, Ferreira MA. Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas. Rev Bras Enferm. 2014 fev; 67(1): 13-21.
20. Diaz CMG, Hoffmann IC, Costenaro RGS, Soares RS, Silva BR, Lavall BC. Vivências educativas da equipe de saúde em unidade gineco-obstétrica. Cogitare Enferm. 2010 abr-jun; 15 (2): 364-367.

DATA DE SUBMISSÃO: 11/04/2016

DATA DE ACEITE: 07/06/2016
